

Delfim: o sufoco acabou

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, disse ontem que a economia brasileira deverá crescer entre 3 a 4% este ano. Delfim, quem ontem almoçou com empresários alemães e brasileiros, afirmou que o país "já cumpriu a parte mais importante de seu processo de ajustamento" e que "agora temos espaço para crescer, depois de cinco anos de dificuldades".

O ministro do Planejamento reafirmou a posição expressa recentemente pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvães, e disse que "será possível passar o ano que vem sem dinheiro novo" (empréstimos externos além dos necessários para pagar amortizações e juros da dívida).

— "Seria inútil fazermos uma dívida, se não precisamos dela", afirmou Delfim.

Essa posição do ministro do Planejamento praticamente define a orientação que o governo brasileiro levará para a mesa de negociação com os banqueiros internacionais, cuja primeira rodada está prevista para o início de novembro.

Inicialmente, o governo pensou em pedir cerca de US \$ 3 bilhões em recursos novos, mas essa solicitação não foi bem recebida pelos bancos credores, fato que pode ser amplamente constatado durante a última viagem de Galvães e do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, a Nova Iorque e Washington.

Para os empresários com quem almoçou ontem o ministro do Planejamento disse que o Brasil já cumpriu a parte mais importante de seu processo de ajustamento econômico. Durante esse processo, o governo alterou substancialmente a matriz energética do

país, reduziu o déficit público e ajustou o seu balanço de pagamentos.

Importações

O governo continuará exigindo o exame prévio de similaridade nas importações de produtos industriais que recebem benefícios fiscais, esclareceram ontem técnicos do Ministério da Fazenda. Apenas quando o importador pagar todos os tributos (impostos de importação, tarifa, IOF) é que o exame de similaridade já não será exigido.

Para proteger a indústria nacional, o governo aplicará com "equilíbrio" uma tarifa. Por outro lado, técnicos ligados à oposição reiteraram denúncia da CPI da Dívida Externa, de que o governo importou uma série de produtos industriais, nos últimos anos, sem a exigência de similaridade, apenas para ter o benefício de captação de novos empréstimos externos.

Quando a importação fizer parte de programas do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), Befix, Cex (miniprojetos), Sudene, Sudam e Suframa, o exame de similaridade continuará sendo exigido. O diretor da Cacec, Carlos Viacava, considera que essa medida é necessária, porque, afinal, esse tipo de importação recebe de alguma forma um benefício governamental.

Emprego

O nível de emprego industrial paulista registrou em setembro crescimento de 0,84 por cento o que representou a reabsorção de 13.500 pessoas, informou ontem o diretor do Departamento de Estatística da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Uchoa Fagundes.